

O AÇOR

Ano III - Nº 06 - Março/2001

INSTITUTO BOIMAMÃO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS

História Viva

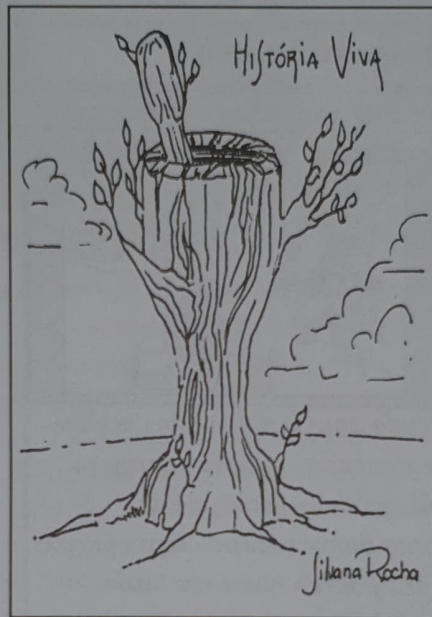
Feita no cotidiano de lutas, de tristeza, alegrias, derrotas, glórias e conquistas *

Quando falamos em história, nossos conceitos nos remetem ao passado, aos fatos verídicos, ou não, criados por celebridades, políticos e aventureiros. Esta é a herança que a escola tradicional nos deixou, é o que restou!

No entanto, existe uma história, breve, mas que acontece todos os dias, feita no cotidiano de lutas, de tristeza, alegrias, derrotas, glórias e conquistas (acredito que o povo brasileiro tem conquistado muito, principalmente a tolerância, a certos políticos e C.P.I.s).

A história contada pelas mãos operárias, que fazem pirão, fritam peixe, pelas famílias, pelos grupos, pela sociedade, esta que não consta nos anais e álbuns da mídia ou que não tem 15 minutos de glória no fantástico ou Faustão, porque estas costuras ou rupturas não são o fato, mas sim o berço dos acontecimentos, cenários para a crônica da humanidade.

“A arte primitiva foi o primeiro documento histórico da civilização”, que nasceu da vontade mais pueril do ser humano, hoje beatificada pela “cultura erudita”, pueril como a cultura popular, as lendas, as fantasias do imaginário do povo, (salve Franklin Cascaes), rico detalhes, de simbologias, de sentimentos, de gente.... de coração!



Mãos que fazem pirão e fritam peixe

Considerando esta genialidade da criação popular, penso como será o folclore de uma civilização pós-modernizada. Cito Andy Warhol (aquele das Sopas Campbells e da Marilyn Monroes colorida artificialmente) que durante a vernissagem em uma de suas exposições, onde o organizador, retirou todas as obras da galeria, temendo a invasão do público, diz: “É incrível a inauguração de uma exposição sem arte! A exposição da arte, somos nós”.

(*) SILVANA MARIA DA ROCHA, artista plástica e arte-educadora.

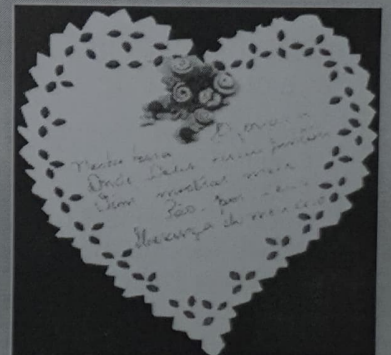
Pão por Deus

*Lá vai nosso coração
Já que não podemos ir
Ao Sr. Kanô Pinheiro
Pão por deus
Lhe pedir.*

*Lá vai nosso pão
por Deus
Nas asas de um avião
Pedir ao Sr. Prefeito
Toda sua atenção.*

*Zuereamos que
o Senhor proteja
Nossa história
e tradição*

*É o melhor pão
por Deus
Que sairá de
suas mãos.*



Página Central

POUSADAS MARIANNE
QUE SINGUE E DE FERRO

(0**47) 369.3368
(0**47) 369.3091

Canio Grande - Bombinhas
Santa Catarina

Pousada Maré Mansa

Pousada Maré Mansa
Município de Bombinhas - SC
Praia de Zimbrós (Cantinho dos Zimbrós)
Cel.: (0**47) 9982.0358
www.pousadamarémansa.com.br

Associação de Bombeiros

Telefone/Fax: (0**47) 369-3167
Cel.: (047) 9973-0873

Claudio

Agua quente

Praxe de Bombinhas - Cantinho da Praxe Nº 3
88215-000 - Bombinhas - Santa Catarina
www.associacaobomberos.org.br
www.pousadamarémansa.com.br

OLIVIR SILENCIO

Opinião

Que beleza poder comunicar! O fato de podermos nos entender é também maravilhoso! O momento do diálogo, da conversa, do bate-papo é prazeroso. Entretanto pouco refletimos sobre o que nos propicia isto. Sobre qual seria o instrumento de comunicação que nos aproxima, que nos socializa, reúne e, também, nos dá poder. Para que pensar nisto, se estamos ali, lá e aqui falando: pouco, muito, o suficiente, o necessário? É natural que não pensemos no que nos promove o fato de comunicar. Mas ele existe e está conosco há 25 séculos, chama-se língua, linguagem. Elas são o provedor de nossa comunicação. Instrumento vivo, dinâmico, nada homogêneo e fabuloso. Ora falamos como nossos avós, ora como nossos pais, ora como nossos professores. Que bom que existem expressões daqui e dali. Elas nos fazem especiais, distintos, originais. Deixemos a conversa fluir, não nos prendamos as exigências da famosa gramática, aquela velha senhora que regula a língua. Usemos e abusemos da língua falada. Ela é veloz e nos leva a qualquer lugar, mesmo que se diga *rabiou, dijaôje, librina anuviado, estepô*. Embora exista uma língua imposta, considerada a mais convencional, formal e oficial, que se serve à comunicação escrita, - a qual eu defendo a importância da uniformização - a língua falada por nossos antepassados é história viva entre nós. Vivamos também essa língua! Afinal, já existe tanto preconceito por aí, para que nós alimentarmos mais um: o preconceito da língua? Seria mais equivocado não se falar, do que pensar que se está falando errado e por isto se calar. E viva a língua popular, ainda que a escrita, cheia de "prosa" e "luxenta", nos seja fundamental e necessária!

MARIA INÊS AMARAL, jornalista e professora de Língua Portuguesa

DITOS POPULARES



Dijaôje caiu uma librina que ficou tudo anuviado! - librina neblina
O disgramado tá cuma lombra que só vendo - lombra - preguiça
Num vô lá não - tá cheio de gabirú! - gabirú - gente de fora
Aquele estepô tá comendo um ferro no bar - tomando umas pingas
Isso é coisa pra bonito Dona! Não pra pobre - quase um luxo
As rapariga tão é vendo passarinho verde - expressão de felicidade
Escuta aqui ô! Vô dizerte uma coisinha pra ti! - expressão de alerta
Vem torto vem, que eu te endereito! - chamar pra briga
Foi só falá que ele si rabiou todo! - tirou o corpo fora
O lhó lhó!!! Tão tudo com oio vivo e pé ligero! - aguardando algo

INSTITUTO BOIMAMÃO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE BOMBINHAS - CNPJ 02897358/0001-94

EXPEDIENTE

Presidente de Honra:
Claudionor Carlos Pinheiro
Presidente:
Rosane Luchtenberg
Vice-Presidente
Alexandre Pinheiro
Diretor Artístico-Cultural:
José Luiz P. da Silva
Tesoureira:
Luciana Bley de Noronha

Rua do Cantalício, s/nº - cx.p.: 07
Fone/fax: 47- 369.2292- 369.2069
Sertãozinho
88.215.000 - Bombinhas/SC

O AÇOR
Edição e editoração:
Maria Inês Amaral
Tiragem: Mil exemplares
Distribuição gratuita

LITERATURA POPULAR ESCRITA

Morte do Canoeiro em Mariscal

(Continuação do Açor nº 05)

Deu-se esta terrível morte
Na praia do Mariscal
Na véspera de São João
Foi neste dia fatal
Pra morte não ser culpada
Aconteceu este mal

As duas horas da tarde
Este mal aconteceu
Horível golpe tirano
Logo dois homens morreu
É triste se ver contar
O fracasso que se deu

Todos vendo eles perdido
Lá por fora da quebraça
Sem poder ir dar socorro
Não tinham mais esperança
Mariscal é costa boa
Mas as ondas não são mansa

Este é o bom conselho
Para todos se prevenir
Andar sempre com cuidado
Seja aqui ou seja ali
Por um pequeno descuido
O homem pode cair

Leitores preste atenção
Nesses versos mau rimados
Se você gostou da trova
Fico até bem animado
Só não gostei da tragédia
Que sofreram estes coitados
Paciência e fé em Deus
Meus versos estão terminados.

Quero deixar em lembrança
A data do dia 23
Com as minhas próprias mãos
Quero assinar outra vez
Atilio Francisco Antão
Sempre às ordens de vocês.

ATILIO FRANCISCO ANTÃO,
69 anos, morador Morrinhos

Mauricio Imóveis

ASSESSORIA JURÍDICA
COMPRA, VENDA
E LOCAÇÃO
DE IMÓVEIS

Mauricio de Almeida Meli
Corretor, Advogado

e-mail: mauricioimoveis@uol.com.br

Av. Geral - (frente ao nº 512) Fones/Fax: (47) 369-3677
Canto Grande - Bombinhas/SC (Sede Própria) Celular: (47) 9973-0091

NELSON GRIMALDI SANTOS

(Corretor de Imóveis - Creci 8348)
Compra - Vende - Aluga - Zela

Fones/Fax: (0**47) 369.3698 / 365.1118

Entrada Garal do Canto Grande, 2.323 - Cx. Postal 152
CEP 88.215-000 - Bombinhas - Santa Catarina
e-mail: kivasantos@uol.com.br
www.guiacriacoesmeralda.com.br/nelson



Gilmar Rodrigues
Imóveis

E-MAIL: gilmar@mdi.com.br

FONES:
(47) 369.3628
(47) 9973.6246

Atendimento
24 horas
Segunda à
Domingo

Gilmar A. R. Rodrigues
Corretor - Creci nº 2.807

ALUGUEL E VENDAS

R. Flamboyant, nº 1330 - Canto Grande/Mariscal - Bombinhas-SC

Laelia Purpurata

Orquídea: flor símbolo de Santa Catarina

Tem sido uma milenar prática social escolher uma flor, árvore ou outro marco geofísico, para simbolizar determinadas sociedades ou povos. O povo catarinense conta com uma árvore – IMBUIA (Ocotea porosa) – Lei estadual de 7.12.73, e uma flor, a “LAELIA PURPURATA”, Lei Estadual de 2.7.83, como árvore e flor símbolos do Estado de Santa Catarina.

“Dentro dos 700 gêneros de famílias orquidiáceas aparecem, em todo o mundo, perto de 20.000 espécies onde as “lêlias” são consideradas as plantas das mais belas flores, apresentando incontável tonalidades de coloridos que variam desde o albinismo, aos vermelhos púrpura mais escuros. Seu “labelo”, com grandes lábios, possuem tonalidade púrpura, donde lhe derivou a denominação “Laelia Purpurata”.

Esta nomenclatura botânica foi-lhe atribuída pelo pesquisador francês- Botânico François Devos, que a encontrou, pela primeira vez, no ano de 1847 (início da colonização açoriana) em suas pesquisas na Ilha de Santa Catarina.

A “Laelia Purpurata” despertou grande interesse entre os

orquidófilos do mundo inteiro, em destaque para ingleses e franceses, que passaram a conhecer e a visitar o litoral catarinense em busca de novos exemplares, onde estimularam os moradores do interior da ilha, a colherem-nas em abundância e pagando-lhes por isso, valores atraentes. Iniciou-se um intenso comér-



cio de exportação, que teve por pico, os anos de 1920/40 quando, por ameaça de extinção, e por interferência dos orquidófilos catarinenses, foi interrompido. Paralelamente desenvolveu-se um mercado de “beira de estrada”, onde nativos da região colocavam à venda, orquídeas e pássaros colhidos na mata próxima, que perdurou até 1985 mais ou menos.

Na verdade, depois foi confir-

mado, a “Laelia Purpurata” também foi encontrada em toda a orla atlântica da Serra do Mar, porém seu conhecimento e classificação deu-se em terras catarinenses. Por isso tudo, é considerada hoje uma planta raríssima e só encontrada em orquidários de orquidófilos que a defendem e a protegem. Na mata de forma nativa, pelo menos na ilha de Santa Catarina, não são mais encontradas. Para ser apreciada, a Laelia pode ser vista em orquidários de todo o estado, em especial no acervo do Ecomuseu do Ribeirão da Ilha, em exposições promovidas pelas sociedades de orquidofilia, particularmente, na Festa Nacional das Flores, que se realiza em Joinville, no mês de Novembro, por ser justamente a época de floração da Rainha das Orquídeas, símbolo da beleza do caráter da Gente Catarinense. “Precisamos defender, proteger, multiplicar e conservar nosso principal símbolo de beleza.”

(*) Nereu do Vale Pereira,
professor,
doutor em Ciências Humanas/UFSC.
Pesquisador e escritor
sobre etnografia

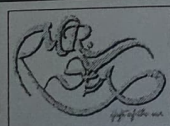
PÃO POR DEUS

Uma manifestação da cultura popular de herança açoriana. Corresponde à um pedido, “dádiva”, com formas e objetivos diferenciados. Nas ilhas açorianas, os pedidos são entre 1 e 2 de novembro, quando aqui é por volta de outubro; lá são as crianças que pedem pão e guloseima; aqui o costume foi modificado passando aos mais diversos pedidos e mensagens, até mesmo de amor...

Aqui, os adultos criaram os “corações” amorosos, com mensagens simbólicas. Nos açores não são conhecidos os corações, mas sim papel recortado à navalha, uma manifestação artística do século XVII. Segundo registro, *“em 1592 na Ilha de São Miguel, o peditório de Pão por Deus, com versinhos de papel, era tradição arraigada entre os entregadores de jornais, que nos dias santos, solicitavam uma dádiva aos assinantes. Eles compunham algumas quadras, e por aquela época, imprimiam em pedaços de jornais, iam deixando pelas casas, com o sentido de recolher a oferta no dia seguinte”*.

Deduzindo-se daí, essa carinhosa missiva, transferida para o litoral de Santa Catarina, que timidamente permanece entre nossos costumes culturais.

Boletim da Catarinense de Folclore – 1996.



DECORAÇÕES NÁUTICA

ALNENA TREVISAN, 07 - CENTRO - CX. POSTAL 69
FONE/FAX: 47 369.4376 - PORTO BELO - CEP 88 210-000 - SC
e-mail: mssea@mdi.com.br

NINA

CONFECCÕES ENKOVAS E
ACESSÓRIOS P/ BEBÊS

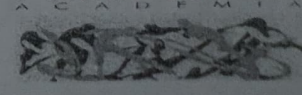


Fone: (47) 369.2500

Av. Vereador Manoel José
dos Santos, Nº 352 - Sala 02
Centro - 88 215-000
Bombinhas - Santa Catarina

BABY

PRAIA FITNESS



A Vida na sua melhor forma

Rua 08 n° 85 - Bombas - Bombinhas-SC
Fone:(47) 369.1590 - CEP 88 215-000
e-mail: lfitness@terra.com.br

Tributo a Tia Bia!

Maria Dária da Silva Pinheiro faleceu aos 63 anos no dia 20/02/2001.

Outro dia, dia calmo - daqueles de outono, que tanto adoramos, pouco antes de começar a pesca da tainha, de um lado eu ia, do outro, caminhando com passadas firmes, uma senhorinha, vestida de bermudinha e blusinha branca. Lembro bem. O batom cor de rosa e uma pequena marca na face realçavam o sorriso largo no rosto bronzeado, daquela senhora que me chamou a atenção.



As três gerações: Tia Bia, Dida e Diego, ao lado do amigo Nadinho no Farol do Arvoredo

Quando me aproximei bem, pude identificá-la: tratava-se de tia Bia. Trocamos um forte abraço e continuei a caminhada e um pensamento passou a me acompanhar: "acabei de abraçar uma pessoa muito cara para mim. Que bom ter encontrado tia Bia"! E passei a pensar nela. pensei no quanto ela representava para mim e para a memória de Bombinhas. Pensei: "que privilégio poder abraçar uma criatura que fica pra sempre na memória da gente". Naquela manhã éramos só nos duas naqueles 900 metros de areia de Bombinhas. Me senti meio intrusa naquele momento, pois olhei pra trás e observei que ela, mais uma vez, seguia com passos largos, descalça sobre a bem conhecida areia, reconhecida por ela, pelos peixes, pelo mar...

Voltei a pensar, lá se vai a menina que nasceu no Arvoredo, que foi criada numa ilha, que naquela manhã eu abraçara. Era ela, a Bia do Doca, a Bia do sorriso largo, do batom cor de rosa, a Bia que contou muitas histórias, que fez história, e que deixa uma grande saudade na "nossa" história. *Com Deus, Rô!*

❖ PARA PENSAR UM POUCO ❖

Nós somos como o religioso que passou a vida inteira buscando Deus! Um dia, um santo lhe deu o endereço de Deus. Ele chegou à porta de Deus e, quando levantava a mão para bater na porta, louco por realizar de uma vez por todas, a única meta da sua vida, de súbito, ocorreu-lhe o pensamento: "Toda a minha vida eu busquei Deus; depois de encontra-lo, o que vou fazer?" Ele entra em pânico quando prevê o quanto sua vida não terá sentido no futuro; e então, faz meia-volta e se afasta da casa de Deus, murmurando para si mesmo: "Vou continuar buscando Deus, só que agora eu sei onde não buscar."

Extraído de Projeto Felicidade, de Ron Leifer
Editora Cultrix. Almanaque do Pensamento 2001.

❖
*"Quem quiser nascer; tem que destruir um mundo" eis a mensagem! - destruir no sentido de romper com o passado, de romper com o meio cômodo e seguro da infância, para a dolorosa busca da própria razão de existir."
Ser é ousar ser!*

Hermann Hess

PESSOAS QUE "ACREDITAM"
E "CREDITAM" NA CULTURA

Aduato Saturnino Januário
Admar Bornhausen
Armando Hess de Souza
Edgar Becker
Edmundo Campos
José Luiz P. da Silva
Luiz Nemetz
Ike Gevaerd
Maria Helena Severo
Nivaldo Pinheiro
Renan Carlos Presser
Renato Rocha
Romi Schenatto
Silvana Maria Rocha
Tais Maria Dobner
Wilmar Schürmann



Prefeitura de Bombinhas
Sec. de Educação,
Cultura e Esporte



MINISTÉRIO
DA CULTURA

BUSSINESS

Rua Euclides Steil, nº 01
Tele/fax (0**47) 369.2060 - Celular 9973.0475
88 215-000 - Bombinhas - Santa Catarina
e-mail: euclides@mdi.com.br

SUPERMERCADOS SCHMIT
SUPERMERCADO 7 IRMÃOS LTDA.
SCHMIT 369-2048 e 369-1102
AV. VER. MANOEL JOSÉ DOS SANTOS, 398 - CENTRO
88215-000 BOMBINHAS - SC



Fone/Fax:(47) 369.2196

VERATONI MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Vereador M. J Santos, Nº 842 - Centro
88 215-000 - Bombinhas - Santa Catarina